

GERENCIAMENTO DE CAPITAL DE GIRO E FONTES DE FINANCIAMENTO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NA CIDADE DE NATAL-RN¹

José Carlos Bezerra da Silva².

Aluísio Alberto Dantas³

RESUMO

O gerenciamento de capital de giro e respectivas fontes de financiamento constituem importantes ações da gestão financeira das empresas, considerando o processo e estratégias administrativas voltadas para a alocação de recursos e que visam à maximização do lucro do investimento empresarial. O presente estudo de caso analisa o modelo de gestão econômica e financeira de uma empresa comercial de material de construção na cidade de Natal-RN, identificando o processo de execução e indicadores de desempenho patrimonial, econômico e financeiro. As informações obtidas de documentos contábeis dos dois últimos anos permitem avaliar aspectos da gestão financeira da empresa, destacando-se a participação dos lucros para o acréscimo do capital próprio; bem como o registro de déficits provocados por demanda de recursos para estoque e vendas a prazo. O estudo comprova a necessidade crescente de capital de giro, o qual foi obtido em linhas de financiamento de bancos comerciais e resultante da redução do índice de liquidez. A pesquisa confirma que o adequado gerenciamento do capital de giro e respectivos financiamentos resultam em favoráveis indicadores de desempenho financeiro que contribuem para melhorias dos índices de desempenho do retorno do capital investido e em avanços dos resultados patrimonial, econômico e financeiro do investimento empresarial.

Palavras-chave: Gestão financeira. Capital de giro. Financiamento financeiro.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

² Bacharel em Administração de Empresas e Especialista MBA em Administração Financeira.

³ Economista, mestre em economia e professor de economia empresarial do MBA em Administração Financeira do UNI-RN.

ABSTRACT

The management of working capital and their financing sources are important actions of corporate financial management, considering the process and management strategies aimed at allocating resources and aimed at maximizing the profit of the investment business. This case study analyzes the model of economic and financial management of a commercial construction material in Natal-RN, the process of identifying and implementing performance indicators equity, economic and financial. The information obtained from the accounting documents of the last two years to assess aspects of financial management of the company, highlighting the share of profits to an increase in equity, and the record deficits caused by demand resources to inventory and credit sales . The study proves the growing need for working capital, which was obtained in lines of credit from commercial banks and the resulting reduction in the liquidity ratio. The research confirms that the proper management of working capital and related financing result in favorable financial performance indicators that contribute to improvement of performance indexes of return on invested capital and advances in the results sheet, economic and financial business investment.

Keywords: Financial Management. Working capital. Financial funding.

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento de capital de giro e respectivas fontes de financiamento constituem importantes ações da gestão financeira das empresas, considerando o processo e estratégias administrativas voltadas para a alocação de recursos que visam a maximização do lucro do investimento empresarial, que é o princípio e objetivo da alocação de recursos do investimento privado.

Diante do cenário econômico em que se encontram as organizações, se pode analisar a necessidade de mudança constante no dia a dia das empresas, de forma que favoreça estarem competitivas e capitalizadas para atuarem no mercado em que estão inseridas. Administrar o setor financeiro de uma empresa está sendo um desafio para organizações que não buscam planejar suas ações, pois o que ocorre no mercado é uma concorrência acirrada de redução de custos e maximização de margem, dando suporte para investimentos e novos desenvolvimentos em expansão. Assim, uma das ferramentas dentro da administração financeira que a empresa pode usar,

avalia-se pela condução do gerenciamento de capital de giro e as fontes de financiamento, que proporcionam medir o desempenho e apontam para qual direção está se projetando a organização.

O presente estudo objetiva diagnosticar a situação financeira de curto prazo de uma empresa que atua no setor terciário de varejo e no ramo de construção civil, investigando a adequação das fontes de financiamento utilizadas para gerenciamento do capital de giro. Especificamente, visa identificar os componentes de capital de giro de uma empresa do setor terciário da economia e focalizado no setor varejista; analisar o processo de captação e alocação recursos de capital de giro; e avaliar a gestão dos recursos do capital de giro da respectiva empresa de varejo, destacando os indicadores econômicos, financeiros e patrimoniais que priorizam e são decorrentes do lucro e frutos do desempenho de mercado e do crescimento de estratégias de crescimento da entidade.

Tratando-se de texto acadêmico, o estudo exige uma reflexão analítica consolidada em abstrações científicas descritas na literatura específica. O mesmo foi desenvolvido com base em conceitos, leis e teorias que expressem seus objetivos e resultados, cujo referencial teórico fundamenta-se nos autores Assaf Neto (2009), Assaf Neto, Lima (2009), Gitman (2010), Assaf Neto, Silva (1997), Gartner (1998), Matarazzo (1998), dentre outros.

A importância e pertinência do estudo sobre a gestão do capital de giro estão fortemente vinculadas à relação da mesma com os resultados financeiros da organização empresarial. Portanto, justifica-se o estudo, considerando que o mesmo mostra que a gestão de capital de giro da micro, pequena, média e grande empresa revela-se com uma habilidade técnica gerencial de grande importância para o desempenho econômico e financeiro da instituição empreendedora, considerando, portanto, o impacto que o capital de giro exerce atualmente na empresa.

A literatura confirma que a adequada administração do capital de giro no capitalismo contemporâneo é importante segmento para o bom desempenho financeiro da empresa, no sentido de priorizar a adequada alocação de recursos da gestão financeira, desde a captação dos recursos, a sua execução

e, principalmente, na obtenção de indicadores que viabilizam os recursos físicos e financeiros da entidade (MCGUIGAN, 2006).

Nesse sentido, justifica-se o presente estudo, considerando a pertinência do mesmo como subsídio técnico para os gestores, no sentido de indicar a forma de gestão dos recursos de capital de giro da empresa, desde a captação, gerenciamento e alocação dos recursos, até à avaliação dos indicadores econômicos, financeiros e patrimoniais da organização empresarial.

Com o uso de metodologias de pesquisas indiretas, foram analisados relatórios dos balanços financeiros e demais informações publicadas por empresas comerciais de médio porte que funcionam no estado do Rio Grande do Norte, durante os três últimos anos. O estudo está apoiado em pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa que fundamenta os dados coletados no balanço financeiro de determinada empresa, nos últimos exercícios e que será o objeto de análise nos capítulos seguintes.

A escolha do tema deve-se à formação profissional do autor da pesquisa e que visa a conclusão do curso de pós-graduação em administração de gestão financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), como também agregar valor técnico à empresa que está sendo centro de estudo, a partir da liberação dos dados necessários para chegar a uma conclusão e que seja desnecessária a divulgação do nome e respectiva identificação da sua real gestão financeira.

O estudo apresenta no capítulo 2 um enfoque bibliográfico teórico e literário da gestão financeira e com ênfase na gestão do capital de giro e suas fontes de financiamento. No capítulo 3 o estudo descreve o modelo de gestão do capital de giro, mediante a descrição dos conteúdos de características invariáveis de análise quantitativa e qualitativa da gestão de capital de giro de uma empresa do setor terciário e prestadora de serviço. Esses conteúdos constaram da abordagem teórica e respectivo modelo de análise abordados em aulas do MBA em administração financeira do UNI-RN.

O capítulo 4 dedica-se à apresentação da gestão do capital de giro da empresa X em análise, no qual são analisados os indicadores quantitativos e

qualitativos que confirmam os objetivos específicos citados anteriormente, tais como: identificar os componentes de capital de giro de uma empresa do setor terciário e focalizado no setor varejista; analisar o processo de captação e alocação recursos de capital de giro; e avaliar a gestão dos recursos do capital de giro de uma empresa de varejo, destacando os indicadores econômicos e financeiros que priorizam o lucro, o desempenho de mercado e estratégias de crescimento da entidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a base que fundamenta a análise do tema estudado e que deve estar focado no problema pesquisado. O presente estudo descreve alguns elementos, conceitos e categorias de bibliografias publicadas e que tratam do gerenciamento de capital de giro e respectivas fontes de financiamento.

A literatura do capitalismo financeiro das empresas descreve aspectos, conteúdos, conceitos, categorias, leis, teorias e modelos de análises de alocação de recursos, financiamentos e gestão de recursos financeiros das empresas, tanto para investimentos quanto para capital de giro. O presente capítulo descreve que o gerenciamento do capital de giro deve ser encarado com rigor, em termos de conteúdos e formas, no sentido de orientar o equilíbrio financeiro que assegure bons resultados da alocação de recursos da empresa.

O mercado nos últimos anos tem cada vez mais ficado disponível e condicionado à concorrência dos mercados, proporcionando as empresas a buscarem alternativas para sobreviverem no cenário competitivo. O planejamento financeiro dentro das organizações está sendo implantado de forma a crescer o valor percebido das empresas e poder barganhar a liderança de mercado com o equilíbrio do capital de giro.

2.1. Gerenciamento de capital de giro

O gerenciamento de capital de giro corresponde a uma grande parcela do planejamento empresarial, porque se trata do movimento diário da empresa. Segundo Assaf Neto:

O Capital de Giro corresponde ao ativo circulante de uma empresa, ou seja, é o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional, o qual engloba as necessidades circulantes identificadas desde a aquisição de matérias-primas até a venda e o recebimento dos produtos elaborados. (2009, p.506).

Portanto o capital de giro exige uma gestão que tenha capacidade de agregar valor às operações da empresa e fortalecer as finanças para suportar as variâncias que o mercado condicionador proporciona. Analisa-se a capacidade de pagamento com relação à aquisição do produto até o recebimento da venda, contemplando as despesas operacionais que estão inseridas no ciclo. O administrador financeiro, dentro de suas atribuições na empresa, tem o maior tempo voltado para a gestão do capital de giro que requer uma atenção diária, principalmente quando se trata de grandes empresas que tem um fluxo de entrada e saída de recursos com um volume alto.

A necessidade do capital de giro para uma empresa não tem uma fórmula definida que possa elucidar, pois essa questão está em aberto na literatura de finanças (Gitman 2010). A partir dessa idéia, as empresas necessitam de gerenciamento do capital de giro, trabalhando com o fluxo de caixa como uma das principais atividades de suporte nessa área, onde objetiva os resultados operacionais desse ciclo.

Capital de giro é o ativo circulante, representando a porção do investimento que circula, de uma forma para outra, na condução normal dos negócios. (Gitman 2010).

O passivo circulante representa o financiamento de curto prazo de uma empresa, uma vez que inclui todas as dívidas vincendas (isto é, a pagar) em um ano ou menos. Essas dívidas normalmente abrangem valores devidos a fornecedores (contas a pagar), funcionários e governo (despesas a pagar), além de bancos (empréstimos bancários), entre outros. (Gitman, 2010. p.547).

Afirma a literatura que o gerenciamento do capital de giro posiciona os gestores a saber tomar decisões no momento certo de investir o capital que esteja com folga no ativo circulante da empresa; como também o momento certo de buscar recursos para equacionar as necessidades, de forma a gerir o ativo circulante com a necessidade do passivo circulante dentro de prazo curto de até um ano. A literatura descreve ainda que o investimento precisa ser em caixa ou em títulos negociáveis, ao passo que tenha uma disponibilidade de resgate imediata ocorrendo um menor risco. Gitman diz que:

Quanto mais próximo um ativo estiver do caixa, menor será seu risco. (...) O risco, no contexto da administração financeira de curto prazo, é a probabilidade de que empresa não consiga pagar suas contas à medida que vençam. Nesse caso, ela é considerada tecnicamente insolvente. (2010 p. 547 e 548)

A pesquisa bibliográfica permite afirmar que a insolvência da empresa caracteriza em não poder pagar suas obrigações em dia, no que gera em custo de encargos para organização e incide negativamente na imagem e valor que a empresa tenha para o mercado. O gerenciamento do capital de giro está diretamente proporcional ao ativo circulante operacional e ao passivo circulante operacional, os quais são contas pertencentes ao balanço patrimonial, que é uma ferramenta “elaborada em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei nº 6.404/76, que relaciona as contas que compõem as fontes e destinações de recursos,” do passivo e do ativo (FGV – RAE).

É comum que as empresas tenham seu ativo circulante operacional maior que o passivo circulante operacional, para que o investimento do ativo circulante possa financiar as contas do passivo circulante. Percebe-se que o ativo circulante operacional menor que o passivo circulante operacional, vai gerar a necessidade de capital de giro, para que a organização possa cumprir com suas obrigações.

Para MATARAZZO (1998 P.344), a necessidade de capital de giro é definida a partir das atividades operacionais. Logo, observa-se que as atividades operacionais do ativo circulante são as compras, produção, estoque e vendas; essas necessitam de prazos menores que as atividades operacionais

do passivo, que são fornecedores e bancos para serem financiadas; em caso contrário, irão necessitar de recurso financeiro para liquidar suas obrigações.

2.2. Fontes de financiamento

Dentro da necessidade de captar recursos por um risco em que a empresa esteja passando e que o fluxo de caixa esteja trabalhando no negativo, existem as fontes de financiamento que o mercado disponibiliza para sanar esse cenário, que é ocasionado em momentos de crises da empresa. Porém, o gerenciamento de capital de giro observa a necessidade de captar recursos antes de gerar um problema. Diante desse caso entende-se que a inserção de capital é dada para investimento, ou seja, capitalizar a empresa para que possa ter mais resultado líquido.

Com base nas informações mencionadas anteriormente, pode-se identificar dentro da estrutura de capital de uma organização as seguintes modalidades: o capital próprio e o capital de terceiro.

No capital próprio uma das linhas de financiamento é através da retenção de lucro ao final do período; ou aumento de capital, que pode ser identificado na conta do patrimônio líquido. Para Assaf Neto, 2009 “o custo do capital próprio de uma empresa é definido pelo retorno requerido por seus acionistas ao investirem seus recursos no empreendimento”. Como também levantar recursos no mercado acionário, ao passo que estes resultem em um retorno rentável. Caso o retorno não seja maior ou igual ao exigido, poderá causar uma diminuição do valor da empresa para o mercado acionário.

O capital de terceiro está diretamente relacionado com as instituições financeiras, com exigível de curto prazo ou de longo prazo; bem como empresas coligadas ou controladoras, onde se tem um custo direto que simboliza um custo menor na estrutura de capital das empresas que, por sua vez, tem um benefício fiscal introduzido pelo uso de dívidas.

Diante das estruturas de capitais que as empresas estão apoiadas, observa-se que existem várias modalidades como fontes de financiamento. Para isso, precisa-se identificar se é necessário o investimento em capital de giro. Assaf Neto diz:

A necessidade de investimento em capital de giro, ou simplesmente em giro, reflete o volume líquido e recursos demandado pelo ciclo operacional da empresa, determinado em função de suas políticas de compra, vendas, e estocagem. É essencialmente uma necessidade de capital de longo prazo, que deve lastrear financeiramente os investimentos cíclicos – que se repetem periodicamente – em cada capital de giro. (2009 p.527).

As empresas precisam está bem definida com relação ao tipo de estrutura que mais se prevalecerá para sua organização, ao passo que isso irá identificar as necessidades de investimento no capital de giro e proporcionará quais fontes de financiamento melhor se adequa à sua exigibilidade.

Partindo desses princípios, a estrutura de capital próprio proporciona o mercado acionário como uma das fontes de financiamento, integralizando novas ações, estando a empresa em condições atrativas econômicas; como também retendo resultados líquidos ao final dos exercícios, no qual resultará em aumento do capital social, ficando de comum acordo entre os sócios ou a entrada de recursos financeiros em espécie por parte dos sócios, de forma que supra a necessidade de investimento que a organização esteja exigindo.

A estrutura de capital de terceiro, que são os empréstimos e financiamentos adquiridos nas instituições financeiras, geram uma obrigação para empresa e que é formada pelo capital e juros. Para Assaf Neto, 2009 “A modalidade de financiamento é praticada por bancos de investimentos e bancos comerciais múltiplos, sendo lastreado por recursos próprios ou mediante captações no mercado”. O leasing também se classifica como financiamento de capital de terceiro, através de instituições intermediárias que têm como garantia o próprio bem adquirido (ASSAF NETO, 2009).

Os fornecedores também entram na condição de financiadores, quando a empresa efetua suas compras a prazo com negociação acrescida ou não de taxas de juros. As instituições financeiras dispõem de várias linhas de créditos que facilitam os financiamentos, principalmente as de longo prazo que são as mais interessantes para as organizações, ao passo que proporcionam condições de um maior intervalo de tempo para que as empresas possam

projetar as ações que irão culminar na condição de melhor disposição para liquidar o compromisso assumido junto aos órgãos financiadores.

O empréstimo de curto prazo pode ser viável, porém precisa estar com o planejamento das necessidades da empresa devidamente organizado, para que não crie mais um problema a resolver, pois o curto prazo se não for bem administrado poderá causar mais uma obrigação a pagar de imediato, deixando dessa forma a empresa sem condições de liquidez imediata.

2.3. Indicadores Financeiros

Na administração de capital de giro os recursos necessitam ser mensurados, a partir de indicadores econômicos financeiros de desempenho que poderão possibilitar num maior aproveitamento e resultados positivos para o desenvolvimento da organização.

A literatura indica a formulação e análise técnica dos índices de liquidez imediata, seca e corrente, os quais denotam para entidade a condição de saldar suas obrigações dentro de seus prazos acordado. Para a entidade, esse posicionamento culmina em um ótimo grau de aceitação do valor percebido da empresa para o mercado financeiro na qual esteja inserida, deixando em posição de poder de barganha junto aos fornecedores e de interesse dos colaboradores e clientes em manter vínculo com a empresa. Para o autor Gartner,

A utilização dos índices pode ser feita de duas formas: comparando-os aos índices de outras empresas individualmente ou agregadas no setor de atuação, ou analisando-se sua evolução temporal. A comparação com os índices de outras empresas permite traçar um paralelo em relação à concorrência, estabelecendo os pontos fortes e fracos e orientando, assim, as ações necessárias para melhorar ou manter o desempenho da empresa. A evolução temporal dos índices, de um lado, serve para identificar o desempenho da empresa no decorrer dos anos e, de outro lado, serve como forte referencial para analisar as projeções de resultados futuros. (1998 p.58)

Portanto, é indispensável que ocorra a adoção da análise dos índices financeiros na gestão do capital de giro das organizações, para auxiliar na

tomada de decisões gerenciais. Para tanto, a literatura faz referência aos índices, destacando (ASSAF NETO e TIBÚRCIO SILVA, 2012, p. 22):

- Liquidez Imediata – Identifica a capacidade da empresa em saldar seus compromissos correntes utilizando-se unicamente de seu saldo de disponível.

- Fórmula: $\text{Disponível} \div \text{Passivo Circulante}$

- Liquidez Seca – Mede o percentual das dívidas de curto prazo em condições de serem liquidadas mediante o uso de ativos monetários de maior liquidez (basicamente, disponível e valores a receber).

- Fórmula: $(\text{Ativo circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas antecipadas}) \div \text{Passivo circulante}$

- Liquidez Corrente – Identifica, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, quanto a empresa mantém em seu ativo circulante.

- Fórmula: $\text{Ativo circulante} \div \text{Passivo circulante}$

Portanto, esses indicadores são informações técnicas abstraídas da contabilidade e que contribuem para que o administrador possa gerenciar resultados que irão determinar, não apenas em números mais sim em análises que poderão ser setoriais, com referência de outras empresas do mesmo seguimento e setor; como também em séries temporais da própria empresa.

3. MODELO DE GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO MICHEL FLEURIET

Nesse capítulo será abordado o modelo de gestão de capital de giro na visão do autor Michel Fleuriel, onde foi trabalhado no curso de MBA em administração financeira pelo professor Jesus Salazar na UNI-RN. O esquema a seguir mostra a capacidade que a empresa tem de gerar bens e serviços, e liquidar suas obrigações de forma a culminar numa relação de melhor resultado para os gestores. O modelo elucida a necessidade de capital de giro, a partir da subtração entre o ativo circulante cíclico com o passivo circulante cíclico, que resultará positivamente ou negativamente.

O resultado positivo resulta em necessidade de captar recursos para o capital de giro; já o resultado negativo aponta a empresa com sobra no capital de giro para possível investimento no ativo permanente da entidade ou em aplicações com possibilidade de resgate imediato. Veja a seguir o esquema que mostra graficamente para um melhor entendimento quanto à necessidade de capital de giro em uma empresa:

Ativo		Passivo PL	
AC	Ativo Circulante Financeiro	Passivo Circulante Financeiro	PC
	Ativo Circulante Operacional	Passivo Circulante Operacional	
ANC	Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo	PNC
		Resultado do Exercício Futuro	
	Ativo Permanente	Patrimônio Líquido	
Ativo Total		Passivo total	

Fonte: apostila de MBA administração financeira UNI-RN, Prof. Jesus Salazar. Tab.1

Com a ilustração do modelo acima, pode-se analisar os relatórios da empresa X com um melhor entendimento, de forma que as fontes cíclicas do ativo circulante são as contas financeiras e operacionais, onde se podem mencionar as seguintes: duplicatas a receber; estoques; adiantamento a fornecedores; mercadoria em trânsito; despesas antecipadas que a entidade tramita por necessidade ao seu funcionamento a cada exercício mensal.

De tal forma que o passivo circulante também com suas obrigações financeiras e operacionais apresenta as seguintes designações: fornecedores; salários a pagar; comissões a pagar; encargos sociais a recolher; imposto de renda retido na fonte; impostos diversos; contas a pagar operacional; e adiantamento de clientes (UNI-RN).

Assim, pode-se fazer uma análise das aplicações existentes no ativo circulante e comparando-se com o passivo circulante. A seguir será ilustrado mais uma figura gráfica que irá proporcionar o entendimento da ferramenta do capital de giro, de forma que mostrará seis estruturas financeiras e suas situações, de acordo com cada posição.

ESTRUTURA	CAPITAL GIRO	NECESSIDADE CAPITAL GIRO	SALDO TESOURA	SITUAÇÃO
I	+	-	+	EXCELENTE
II	+	+	+	SÓLIDA
III	+	+	-	INSATISFATÓRIA
IV	-	-	+	ALTO RISCO
V	-	-	-	MUITO RUIM
VI	-	+	-	PÉSSIMA

Fonte: apostila de MBA administração financeira UNI-RN, Prof. Jesus Salazar. Tab.2

Diante da ilustração gráfica pode-se identificar e analisar os balanços das empresas a partir de várias nuances; ao passo que irá orientar e diagnosticar a alocação dos recursos financeiros para o capital de giro, bem como o seu uso dentro da organização. O modelo facilita que o administrador possa identificar a necessidade de capital de giro para entidade e se é necessária a tomada de empréstimo.

A gestão dos recursos de curto prazo da empresa está diretamente relacionada com o fluxo de caixa, onde calculando o capital de giro, através da preparação de um orçamento de caixa, o gestor diagnosticará déficit ou superávit desses recursos; ao passo que necessitará de captar recursos ou manter o saldo positivo em investimentos de simples resgate. O orçamento de caixa é, portanto, um demonstrativo dos fluxos das entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar suas necessidades de caixa a curto prazo (FARN, 2010).

A seguir uma tabela ilustrativa do orçamento de caixa:

ORÇAMENTO DE CAIXA	PERÍODO		
	x01	x02	x03
(+) RECEBIMENTO	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(-) PAGAMENTO	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(=) FLUXO LÍQUIDO DE CAIXA	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(+) SALDO INICIAL DE CAIXA	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(=) SALDO FINAL DE CAIXA	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(-) SALDO MÍNIMO DE CAIXA	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(=) SUPERÁVIT/DÉFICIT	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: apostila de MBA administração financeira UNI-RN-Prof. Jesus Salazar. Tab.3

Esse modelo acima permite à empresa prever suas necessidades de caixa em curto prazo, geralmente no período de um ano, subdividido em intervalos mensais (FARN, 2010).

4. ANÁLISE DA GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO, FONTES DE FINANCIAMENTO E ÍNDICES FINANCEIROS DA EMPRESA X.

A empresa X atua no mercado de varejo no setor terciário no ramo de material de construção no estado do Rio Grande do Norte, onde o mercado vem expandindo de forma agressiva e assim a concorrência culmina para um crescimento que ocasiona uma maior divisão na fatia de consumo desse mercado.

Analisando os relatórios dos balanços patrimoniais da entidade, apresentado na tabela 5, com base no que foi descrito no capítulo 3 deste trabalho, será identificado várias nuances que proporcionaram o entendimento das informações financeiras que orientam o melhor desenvolvimento, crescimento e funcionamento da empresa.

4.1. Estrutura de Capital

A estrutura de capital de giro da empresa X está apresentada pelo relatório financeiro do balanço patrimonial, conforme tabela 5, com capital próprio e com capital de terceiros. O capital próprio está formado pelo capital social do início de sua existência, acrescido do resultado positivo ao final de cada exercício; ou seja, o capital próprio está com participação dos lucros de cada exercício, o qual vem sendo capitalizado para o exercício seguinte. O capital de terceiro também está presente na estrutura da empresa X através de empréstimos.

Com a Tabela 4 a seguir tem-se uma demonstração de um orçamento de caixa de 2010 a 2012, com dados retirados do balanço patrimonial da empresa X. O relatório aponta três situações distintas em três períodos da empresa: os anos de 2010 e 2011 têm em superávit no saldo final de caixa, ao contrário do ano de 2012 que a entidade finaliza o saldo final de caixa com um

déficit. Analisando esse déficit do último exercício, conclui-se que o mesmo está relacionado com o volume econômico, considerando que a empresa teve de crescimento de sua capacidade instalada e que necessitou de investimento em estoque e financiamento de vendas a prazo.

Tabela 4
Orçamento de Caixa da Empresa “X”
2010 – 2012

ORÇAMENTO DE CAIXA	PERÍODO		
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012
(+) RECEBIMENTO	R\$ 1.748.422,23	R\$ 1.617.806,73	R\$ 200.120,74
(-) PAGAMENTO	R\$ 1.480.254,53	R\$ 1.411.012,69	R\$ 692.208,99
(=) FLUXO LÍQUIDO DE CAIXA	R\$ 268.167,70	R\$ 206.794,04	R\$ - 492.088,25
(+) SALDO INICIAL DE CAIXA	R\$ 212.233,09	R\$ 179.913,23	R\$ 120.864,00
(=) SALDO FINAL DE CAIXA	R\$ 480.400,79	R\$ 386.707,27	-R\$ 371.224,25
(-) SALDO MÍNIMO DE CAIXA	R\$ -	R\$ -	R\$ -
(=) SUPERÁVIT/DÉFICIT	R\$ 480.400,79	R\$ 386.707,27	R\$ - 371.224,25

Fonte: Pesquisa e formulação do Autor

Os dados da tabela 4 mostram, portanto, que o resultado superavitário ou deficitário de cada ano é fruto do somatório das variáveis “fluxo líquido de caixa” e do “saldo final de caixa”.

Tabela 5
Balanço Patrimonial da Empresa X
2010 - 2012

Ativo		2010	2011	2012
AC	caixa/disponível	R\$ 134.189,90	R\$ 144.977,32	R\$ 111.442,46
	bancos/conta	R\$ 78.043,19	R\$ 31.948,07	R\$ 65.142,77
	duplicatas a receber	R\$ 1.614.232,33	R\$ 375.142,97	R\$ 108.521,80
	Estoque	R\$ 608.342,89	R\$ 551.433,14	R\$ 627.710,34
	outros cred./cartao credito	R\$ 285.257,52	R\$ 1.098.977,52	R\$ 189.001,40
ANC	Realizável a Longo Prazo	R\$ 38.077,29	R\$ 57.743,08	R\$ 57.087,29
	Ativo Permanente	R\$ 1.111.108,01	R\$ 987.437,05	R\$ 864.007,42
Ativo Total		R\$ 3.869.251,13	R\$ 3.247.659,15	R\$ 2.022.913,48
Passivo PL		2010	2011	2012
PC	Empréstimos	R\$ 271.236,97	R\$ 772.476,19	R\$ 182.896,98
	Fornecedores	R\$ 1.105.115,15	R\$ 629.978,09	R\$ 538.063,88
	Imposto e contrib. a recolher	R\$ 156.729,20	R\$ 124.978,13	R\$ 107.075,55
	Obrigações com o pessoal	R\$ 92.145,20	R\$ 21.247,93	R\$ 23.442,39
	Obrigações previdenciárias	R\$ 69.104,73	R\$ 124.898,59	R\$ 3.493,22
	Empréstimos	R\$ 1.882.713,42	R\$ 1.279.636,78	R\$ 513.785,61

PNC	Capital social	R\$ 280.000,00	R\$ 280.000,00	R\$ 499.395,42
	Lucro ou prejuízo acumulado	R\$ 12.206,46	R\$ 14.443,44	R\$ 154.760,43
	Passivo total	R\$ 3.869.251,13	R\$ 3.247.659,15	R\$ 2.022.913,48

Fonte: Pesquisa e formulação do Autor

A tabela 5 descreve o relatório financeiro do balanço patrimonial da empresa estudada e referente aos exercícios dos últimos três anos: 2010, 2011 e 2012. Por se tratarem de números que posicionaram as informações necessárias à elaboração de indicadores, os mesmos possibilitaram as análises dos índices de liquidez quanto ao uso de seus recursos de curto prazo.

Os números apontam uma diminuição no total de seus ativos de ordem decrescente nos período de 2010 a 2012 respectivamente. Todavia a empresa esteve alocando recursos de terceiros, através de bancos comerciais, nos respectivos períodos.

4.2. Análise dos índices financeiros

Observa-se que através dos números contidos no balanço patrimonial acima, identificam-se os índices financeiros de liquidez mencionados no capítulo 2 do presente estudo, para que possa diagnosticar a saúde financeira dos recursos de curto prazo da empresa X.

Tabela 6
Índices Financeiros da Empresa X
2010 – 2012

ÍNDICES FINANCEIROS			
ÍNDICE DE LIQUIDEZ	2010	2011	2012
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,30	0,76	0,43
LIQUIDEZ SECA	1,25	1,02	0,56
LIQUIDEZ CORRENTE	1,60	1,32	1,29

Fonte: Pesquisa e formulação do Autor

No ano de 2010 tem início a análise dos índices econômicos e financeiros da Empresa X, a qual executa suas compras a prazo por efetuar suas vendas a crédito. Os índices de liquidez constantes da tabela 6 foram desenvolvidos com base nas informações dos balanços patrimoniais publicados em cada ano.

Os índices mostram condições desfavoráveis para liquidar as obrigações de curto prazo de forma imediata, considerando que o índice de liquidez imediata revela que, na conta do disponível em caixa, para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo, a empresa dispõe no passivo circulante de R\$ 0,30 em 2010; R\$ 0,76 em 2011; e R\$ 0,43 para os anos de 2012. Já em se tratando do índice de liquidez corrente, pode-se dizer quantas vezes os ativos de curto prazo cobrem as dívidas também em curto prazo, caracterizando a condição de solvência da empresa em curto prazo.

Para os anos de 2010, 2011 e 2012 tem-se resultados diferentes, pois se percebe no balanço patrimonial que a empresa teve uma diminuição no fluxo quantitativo econômico dos negócios, onde necessitou de investimentos em financiar seu estoque junto ao fornecedor, deixando assim a empresa com baixo índice de liquidez imediata.

Os dados da tabela 6 mostram que para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, a empresa X dispõe de R\$ 0,30 em 2010; R\$ 0,76 em 2011 e R\$ 0,46 no ano de 2012. Com base nesses índices pode-se afirmar que a empresa fica comprometida para suas ações em curto prazo, precisando de capital de terceiro para financiar suas obrigações de imediato.

A análise do bom índice de liquidez imediata isolado do ano de 2011, quando para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante a empresa disponha de R\$ 0,76 para liquidar. Esse resultado é atribuído pela redução ocorrida na conta do ativo circulante, chamada de contas a receber, em que houve uma redução.

A liquidez corrente, que trata os ativos e passivos em seus totais, mostra uma situação diferente, considerando que para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, o seu ativo circulante tem R\$ 1,60 em 2010; R\$ 1,32 em 2011 e R\$ 1,29 para a respectiva liquidação de dívida ano de 2012. É importante ressaltar que as análises não podem ser feitas isoladas, mais sim através do conjunto de informações, para que não sejam tomadas decisões precipitadas.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O cenário econômico das empresas do terceiro setor em que se encontra a empresa X, objeto de estudo desta pesquisa, tem orientado o seu planejado e dado uma atenção maior para os estudos dos dados apresentados nos relatórios financeiros econômicos, os quais contribuem diretamente para as tomadas de decisões. Mediante as análises dos índices, o gestor pode identificar pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no mercado em que atua, para que assim consiga sobressair diante dos concorrentes e tornar-se preferência para os consumidores.

Todavia, o capitalismo tem em sua estrutura o livre arbítrio para concorrência, as empresas privadas tem o foco em maximizar seus resultados líquidos para distribuir aos seus sócios. Este estudo apresentou os dados financeiros do balanço patrimonial da empresa X, para mensurar os índices de liquidez imediata, seca e corrente.

Os dados constantes do texto apontam que para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, a empresa estudada dispõe de R\$ 0,30 no ano de 2010; R\$ 0,76 no ano de 2011 e R\$ 0,46 no ano de 2012. Com esses indicadores pode-se afirmar que, em condições *ceteris paribus*, a empresa poderá ter dificuldade em resgatar suas dívidas de pagamentos imediatos. Diante das dívidas aprazadas, o histórico se mostra com melhores resultados, onde para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, a empresa dispõe de R\$ 1,60 no ano de 2010; de R\$ 1,32 no ano de 2011 e de R\$ 1,29 no ano de 2012. Mesmo com o decréscimo, o estudo identifica que a empresa se encontra em condições favoráveis para liquidar suas obrigações a médio e longo prazos.

Conclui-se, portanto, a necessidade de um planejamento mais detalhado, para que possa melhorar o índice de liquidez imediata da empresa X, a fim de que a mesma fique em condições de folga para o imediato. Recomenda-se que a empresa evite pagamento de encargos financeiros para seus credores; como também a recomendação de elucidar o poder de barganha para as negociações de compra junto aos fornecedores e colaboradores, deixando-a mais competitiva e lucrativa diante do resultado líquido.

6. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas**. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GARTNER, Ivan Ricardo. **Análise de projetos em bancos de desenvolvimento**. Florianópolis: ed. da UFSC, 1998.

FGV. **Análise dinâmica do capital de giro: modelo fleuriet**. Revisa de administração de empresas. SP

<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901995000300007.pdf><www.rae.fgv.br> Acesso: em 23/09/2013.

WIKIPEDIA. **MBA em Administração Financeira: financiamento de empresas**. <C:\Users\Public\Documents\MBA EM ADMINISTRACAO FINANCEIRA\arquivos tcc final mba finanças\Financiamento de empresas – Wikipédia, a enciclopédia livre.mht> Acesso: em 23/09/2013.

FARN – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. MBA em Administração Financeira. **Administração de Capital de Giro e Fluxo de Caixa**. Natal, 2012 (Apostila do prof. Jesús L. Salazar Armayo).